

CIRCULAR TÉCNICA

n. 43 - outubro - 2008

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Cafeicultor: jamais restrinja o uso de tecnologia nas lavouras de café visando reduzir despesas¹

Júlio César de Souza²
Rogério Antônio Silva³
Vicente Luiz de Carvalho⁴
Rodrigo Luz da Cunha⁵

INTRODUÇÃO

O Brasil possui a maior e a mais moderna cafeicultura do mundo, com lavouras altamente tecnificadas e de altas produtividades. Essa cafeicultura foi conquistada graças a um incansável trabalho dos governos federal e estaduais, da pesquisa agropecuária governamental, da assistência técnica, das indústrias de máquinas, fertilizantes e corretivos e de produtos fitossanitários, desde 1970, ano da constatação no País da ferrugem, *Hemileia vastatrix*, principal doença do cafeeiro. Até aquela data, o Brasil possuía uma cafeicultura arcaica, extrativista e de baixa produtividade. Com a constatação da ferrugem em território brasileiro, o governo federal criou o Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (Gerca), ligado ao extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC), que elaborou o Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais, colocando-o em prática. Assim, foi graças à ferrugem que o Brasil mudou sua cafeicultura de arcaica para a mais moderna do mundo, inclusive implantando-a em espaçamentos mecanizados, visando controlar essa doença nas lavouras, com pulverizadores tratorizados.

O Brasil, com sua moderna cafeicultura, representada por pequenos, médios e grandes produtores, está pronto para atender à grande demanda mundial de café, sempre crescente. No mercado consumidor brasileiro, graças ao trabalho da Associação Brasileira das Indústrias de Café (Abic), o consumo de café, até então estagnado em 13 milhões de sacas, evoluiu para 17 milhões, com previsão de consumo de 21 milhões até 2010. Para o mercado externo, as exportações brasileiras de café somam 24 milhões de sacas, num mercado também em grande expansão, representado pelo grande potencial de consumo de países populosos como China, Índia e outros, que apresentam os maiores índices de crescimento econômico em todo o mundo, após a abertura de suas economias.

Na safra de 2008, o Brasil produzirá 45,5 milhões de sacas de 60 quilos, segundo levantamentos realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), sendo a segunda maior safra dos últimos 10 anos. A primeira foi a safra recorde e histórica de 2003, que chegou a 48,5 milhões de sacas. Para a safra de 2009, pelo grande vigor das lavouras brasileiras e, conseqüentemente, pelo potencial produtivo, são estimadas 51 milhões de sacas, safra essa recorde na cafeicultura brasileira. Essas duas grandes safras são o resultado da aplicação nas lavouras de café, pelos cafeicultores, de toda uma tecnologia desenvolvida pela pesquisa brasileira em todas as áreas da cafeicultura.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG – Centro Tecnológico do Sul de Minas (CTSM). Tel. (35) 3821-6244. Correo eletrônico: ctsm@epamig.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-EcoCentro, Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correo eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-EcoCentro, Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correo eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correo eletrônico: vicentelc@epamig.ufla.br

⁵Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correo eletrônico: rodrigo@epamig.ufla.br

MEDIDAS RACIONAIS

Com relação à rentabilidade das lavouras ou lucro para os cafeicultores, pode-se afirmar que está aquém da ideal, apesar de os preços do café, em dólares, terem ultrapassado o valor histórico de US\$ 150,00 (junho de 2008). O grande obstáculo hoje é o preço de venda do café em reais, não remunerador, como consequência da grande valorização do real em relação ao dólar americano. Como os cafeicultores não podem influenciar no câmbio e como as lavouras de café já atingiram grandes produtividades com a tecnologia aplicada, sem mais acréscimos significativos, algumas medidas, racionais, fazem-se necessárias para reduzir despesas. Dentre estas medidas têm:

- a) melhor gerenciamento das lavouras, com a finalidade de racionalizar os gastos e reduzir os custos;
- b) gerenciar a fazenda da porteira para dentro e da porteira para fora;
- c) buscar um melhor padrão de qualidade nos processos de pré e pós-colheita;
- d) conhecer a comercialização de café no mercado futuro e outros;
- e) adoção da safra-zero em talhões de lavouras ou lavouras inteiras, como resultado de avaliação e recomendação técnica, em anos de baixa produção, que reduz drasticamente o custo;
- f) adoção do monitoramento de pragas e doenças, sob orientação técnica;
- g) realizar correção de solo e adubações por meio de recomendação técnica em função das análises de solo e foliar;
- h) evitar ampliar ou postergar a ampliação do parque cafeeiro na fazenda, por meio de novos plantios, que demandam maiores investimentos. O mais importante é cuidar bem das lavouras já implantadas;
- i) não assumir dívidas além da capacidade de pagamento na compra de bens móveis e imóveis;
- j) se possível, diversificar a propriedade com outras culturas rentáveis, como milho, por exemplo, que hoje é uma realidade em termos de lucro para o produtor, seja para a produção de grão ou no preparo de silagem. Não se aventurar em atividades de alto risco como a sericultura (criação do bicho-da-seda), por exemplo, por falta de mercado remunerador e pelo predomínio da China no mercado mundial de seda, entre outras;
- k) participar ativamente de palestras, reuniões, cursos e dias-de-campo sobre a cafeicultura, para maior intercâmbio com pesquisadores, técnicos e outros cafeicultores.

MEDIDAS QUE LEVAM AO INSUCESSO

Não se deve reduzir o uso de adubos e corretivos nas lavouras, principalmente em solos pobres, como os das regiões de Cerrado. Essa medida fatalmente levará a lavoura ao definhamento irreversível. Deve-se mudar o sistema de plantio convencional para orgânico, principalmente em regiões de Cerrado, onde os solos são pobres e as pragas (cigarras, bicho-mineiro, cochonilhas, entre outras) ocorrem em infestações explosivas, além das doenças limitantes como cercosporiose, ferrugem e phoma. Deve-se evitar a substituição total das lavouras com variedades consagradas, porém suscetíveis à ferrugem, por variedades resistentes a essa doença. Essa substituição deve ser introduzida aos poucos. Não introduzir e cultivar cafeeiro Conilon em região de grandes altitudes, sem aprovação da pesquisa oficial.

CONCLUSÃO

O importante é que o cafeicultor se conscientize de que a situação atual de preços pouco remuneradores é passageira, que o mercado é imprevisível e que pode mudar a qualquer momento. Portanto, o produtor deve-se preocupar em racionalizar o uso de insumos, sem diminuir o nível tecnológico, para que suas lavouras estejam preparadas para o período em que os preços estiverem mais compensadores, como em 1986, quando os preços do café atingiram uma das menores cotações (US\$42,00) e, sem que os cafeicultores esperassem, evoluiu de maneira surpreendente para US\$356,00, com o dólar na época muito valorizado em relação ao real.